

Junta-te à equipa do

Data, projecto e futuro



Arquivado em: [Portugal 25 de abril](#)



(1 Voto)

Portugal - Categoria: [Batalha de ideias](#)

Publicado em Domingo, 27 Outubro 2013 21:23

[Recomendar](#) 0

[Curtir](#) 0

[ch! Tweetar](#)



Portugal - O Diário - [Correia da Fonseca] Foi no passado sábado, dia das grandes manifestações convocadas pela CGTP com travessia de duas grandes pontes, uma no Porto, outra em Lisboa.

Para minha surpresa, julguei verificar que o conjunto de ambas as manifestações estava a ser objecto de cobertura televisiva bem maior do que o habitual, pelo menos em qualquer dos canais especialmente votados a tarefas informativas, a SIC Notícias, a TVI24 e a RTP Informação. E no estúdio de uma dessas estações, não importa muito qual, além da jornalista encarregada de coordenar o trabalho dos repórteres destacados para o exterior estava um sujeito parece que também jornalista mas ali, pelos vistos, mais na condição de comentador convidado. Chegavam as imagens das centenas de autocarros que atravessavam a Ponte 25 de Abril, dos muitos milhares que os esperavam em Alcântara, dos outros que já se haviam concentrado na Avenida dos Aliados, e de todos eles se elevava o chamamento por Abril, quer nas vozes dos manifestantes quer nas inscrições em panos e outros letreiros. «Viva o 25 de Abril!», «25 de Abril Sempre!», outras fórmulas semelhantes ou equiparáveis, eram uma espécie de seiva vocabular que circulava não apenas nos lugares das concentrações mas também, adivinhava-se, por todo o País. Na verdade, aquele não era apenas o povo português mas também, verdadeiramente, o povo de Abril. Até que, pelos vistos não mais podendo sofrer em silêncio aquela tão fervorosa expressão de fidelidade ao 25 de Abril, o sujeito a quem havia sido distribuída a função de comentador em estúdio, jornalista talvez mas em rigor não naquela circunstância, decidi abandonar a passividade e passar a esclarecer os indefesos telespectadores. Explicou ele,

generoso, que 25 de Abril é apenas uma data do passado e nada mais, pelo que não fazia sentido estar a aclamá-la quase quarenta anos depois. Da sua partilha de sabedoria depreendia-se que o presente é outra e diferente coisa, que o futuro ainda mais diferente será, e que o saudosismo por Abril é uma espécie de doença que ataca os mais velhos e pode eventualmente contagiar alguns novos supostamente raros.

Como estrelas polares

Estava errado, porém, o senhor comentador talvez jornalista, talvez sentinela para ali destacada a fim de se contrapor a eventuais excessos verbais reportados do exterior: o 25 de Abril não é apenas uma data, é um projecto político que visa uma profunda transformação social, e por estas breves palavras já se percebe que a sua redução ao estatuto de efeméride passadista é um caso de miopia mental, se não de coisa pior. É certo que esse projecto arrancou à superfície das coisas há já quase quarenta anos, o que não é pouco, mas talvez o senhor comentador já tenha ouvido dizer não apenas que Roma e Pavia não se fizeram num dia mas também, e sobretudo, que um projecto de radical transformação social demora muitos anos a tornar-se vitorioso, que sofre eclipses e recuos, que por vezes parece definitivamente estagnado e contudo «eppur se muove», como dizia o outro. Se o senhor comentador

acredita, por exemplo, que os agora tão louvados Direitos Humanos saíram direitinhos e impressos em bom papel dos portões arrombados da Bastilha a 14 de Julho de 89, saiba que está redondamente enganado: foram precisos anos e anos, décadas e décadas, de lutas ásperas, de fluxos e refluxos, para que o respeito por eles fizesse caminho pelo mundo fora, pois estas coisas demoram. E, contudo, o 14 de Julho, que não é apenas uma data do passado, continua a ser invocado e aclamado. Como o 7 de Novembro. Porque, espero que perceba, há datas que não são apenas algarismos inscritos no calendário: são programas para o futuro, são estrelas polares, são bandeiras de luta. Talvez o senhor comentador tenha visto uma quase seara de bandeiras levantadas acima das cabeças dos manifestantes em alguns sectores daquela massa humana. Pois a evocação de Abril era a versão sonora dessas bandeiras. E com elas desfilava. Não em regresso ao passado: em direcção a um futuro que pode ser demorado mas acabará por chegar porque é o povo que o chama.

*Este artigo foi publicado no "Avante!" nº 2082, 24.10.2013

Diário Liberdade é um projeto sem fins lucrativos, mas cuja atividade gera uns gastos fixos importantes em hosting, domínios, manutenção e programação. Com a tua ajuda, poderemos manter o projeto livre e fazê-lo crescer em conteúdos e funcionalidades.

Microdoaçom de 3 euro:

Doar

Doaçom de valor livre:

EUR

Doar

Notícias relacionadas:

- Portugal: As raízes a nossa "pseudo-democracia" - 29/07/2013 00:37
- Portugal: Resistência popular abala governo. Falta exterminá-lo! - 27/07/2013 11:36
- Movimento Sem Emprego lança o seu segundo manifesto - 22/07/2013 18:12
- Governo derrotado e sem futuro - 21/07/2013 05:55
- Unir a esquerda, para que o fim do governo seja irrevogável - 13/07/2013 01:01

Notícias mais recentes:

- No centenário do nascimento de Álvaro Cunhal - 23/11/2013 15:07
- Sair do euro para sair da crise - 14/11/2013 17:11
- Sessão/Debate - Evocativa de Álvaro Cunhal e Bento de Jesus Caraça - 12/11/2013 11:53

Notícias anteriores:

- O pensamento político de Álvaro Cunhal - 23/09/2013 15:42
- Crise, destruição e "classe média" - 22/08/2013 12:52
- Álvaro Cunhal, os intelectuais, a cultura e o Partido - 21/08/2013 18:18
- Revolução e contra-revolução noções essenciais na obra e acção de Álvaro Cunhal - 09/08/2013 11:47
- Azares semânticos - 05/08/2013 15:33

1  Comentários DL

1  Comentários FB

Adicionar comentário

Diário Liberdade defende a discussom política livre, aberta e fraterna entre as pessoas e as correntes que fam parte da esquerda revolucionária. Porém, nestas páginas nom temem cabimento o ataque às entidades ou às pessoas nem o insulto como alegados argumentos. Os comentários serám geridos e, no seu caso, eliminados, consoante esses critérios. **Aviso sobre Dados Pessoais:** De conformidade com o estabelecido na Lei Orgânica 15/1999 de Protecçom de Dados de Caráter Pessoal, enviando o teu email estás conforme com a inclusom dos teus dados num arquivo da titularidade da AC Diário Liberdade. O fim desse arquivo é possibilitar a adequada gestom dos comentários. Possues os direitos de acesso, cancelamento, retificaçom e oposiçom desses dados, e podes exercê-los escrevendo para diarioliberalidade@gmail.com, indicando no assunto do email "LOPD - Comentários".

Nome (obrigatório)

E-mail (obrigatório)

Título

Notifique-me de comentários futuros



↻ Atualizar

Enviar

< Ant

Próx >

[Quem somos](#) | [Info legal](#) | Copyleft © 2010 Diário Liberdade.

Contacto: diarioliberalde@aroba.com

Desenhado por *Eledian Technology*